

# MATERNIDADE E INTERLOCUÇÕES COM FILHOS E FILHAS DA PUTA

## Sobre educação e cuidado



Maternity and interlocutions with sons and daughters of  
bitches: On education and care

Fernanda Priscila Alves da Silva  
Universidade Federal do Amazonas

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia | Manaus, Brasil  
feracatejo20@gmail.com | ORCID iD: 0000-0003-3795-3916

### Resumo

A discussão apresentada neste artigo expressa dados de um estudo desenvolvido com mulheres trabalhadoras sexuais sobre suas práticas e dinâmicas de socialização, formação, cuidado e educação dos seus filhos e filhas. O referencial teórico se circunscribe ao campo de estudos em educação e dialoga com referenciais teóricos da Sociologia, da Antropologia e da Psicologia. A pesquisa realizou-se por meio de visitas a locais onde as trabalhadoras sexuais exercem seu trabalho, unidades familiares e rua. As técnicas foram entrevistas, histórias de vida, histórias de família, contatos com as famílias observação e construção etnográfica. Os resultados apontaram que as famílias das trabalhadoras sexuais, não se diferenciam em termos de organização dos outros modelos de famílias e que estas organizam uma rede colaborativa no processo de cuidado de seus filhos e filhas.

### Palavras-chave

maternidade; filhos de puta; educação; cuidado.

### Abstract

The discussion presented in this article expresses data from a study carried out with female sex workers about their practices and dynamics of socialization, training, care and education of their sons and daughters. The theoretical framework is limited to the field of education studies and dialogues with theoretical frameworks from Sociology, Anthropology and Psychology. The research was carried out through visits to places where sex workers work, family units and the street. The techniques were interviews, life histories, family histories, contacts with families, observation and ethnographic construction. The results showed that the families of sex workers do not differ in terms of organization from other family models and that they organize a collaborative net.

### Keywords

motherhood; sons of bitches; education; care.



**E**ste trabalho é resultado de uma pesquisa iniciada em Salvador (Bahia) nos anos 2016 e se aproxima das histórias de mulheres que exercem a prostituição. Especificamente, o estudo, ora apresentado, é uma análise de dados parciais da pesquisa e que trata da história de 06 mulheres e 04 filhos (as) de prostitutas. As análises das narrativas condensam histórias de cuidado, educação e socialização, mapeando concretamente as histórias dessas famílias caracterizadas pelo desafio de estar na batalha nas ruas e praças do Centro Histórico de Salvador.

Em termos epistemológicos e metodológicos, adotamos uma postura interdisciplinar e feminista, amparada numa perspectiva etnográfica, com acompanhamento e permanência no campo entre as interlocutoras. A fim de analisar os desafios familiares enfrentados por prostitutas, utilizamos ainda, como instrumento metodológico, as histórias de família<sup>1</sup>, a partir da perspectiva de Cabral e Lima (2005). Do ponto de vista metodológico temos, então, as histórias de família e a etnografia e como modelo de análise adotamos a etnografia, as teorias feministas e os estudos de gênero. Trata-se de um estudo cujo objeto é o cuidado, as tramas educativas e o a socialização que são narradas a partir das autobiografias e histórias destas famílias.

Diante da diversidade de estudos sobre a prostituição verifica-se uma lacuna no que tange a compreensão deste fenômeno social a partir do campo da educação. Muitos dos trabalhos realizados estão atrelados às estratégias educativas com mulheres que exercem a prostituição desde a prática de instituições que desenvolvem ações com este público, como por exemplo, saberes relacionados ao campo da saúde, à exploração sexual de crianças e adolescentes, tráfico de pessoas e violações de direitos. Dentre os trabalhos realizados, destacamos a pesquisa de Sousa (2012) sobre os saberes

---

<sup>1</sup> As “histórias de família” é uma metodologia de contextualização social de pessoas que habitam e convivem em Centros urbanos.

das mulheres no contexto da prostituição, saberes construídos entre mulheres e clientes neste cenário.

Na perspectiva de Piscitelli (2005), a prostituição envolve uma diversidade de trabalhos sexuais, assim, as definições e correntes que têm buscado conceitua-la têm contribuído pouco para pensar os diversos tipos de relações e inserção que a compõem. Existe, portanto, um jogo de oferta e demanda de sexo e sensualidade que perpassado pela mercantilização, não necessariamente assume a “forma de contrato explícito de intercâmbio entre sexo e dinheiro” (Piscitelli, 2005:8).

Segundo Olivar (2010), para além do trabalho/comércio, a prostituição teria que ser compreendida como “corpo e espaço de experiência”, ou seja, espaço privilegiado de existência. Desse modo, os processos de inserção, permanência, deslocamentos, socialização e educação (construção de saberes) vivenciados pelas mulheres nesta prática as constituí como sujeitos e mulheres em toda sua integralidade. Assim, “estar na rua”, por exemplo, “produz corpos com saberes e sensibilidades diferenciadas” (Olivar, 2010:189). Neste lócus, as mulheres constroem a si mesmas, estabelecem sentidos e modos de vida, gestam relações (familiares, sociais, culturais), garantem sua sustentabilidade e de seus familiares, fazem-se e se constituem sujeitos e agentes de suas histórias.

### **Percurso Metodológico**

Este trabalho se circunscreve no campo de estudos em educação, e dialoga com outros referenciais teóricos da Sociologia, da Antropologia e da Psicologia. Tais referenciais favorecem a compreensão da como um processo de socialização e cuidado que permite às pessoas tornarem-se e constituírem-se sujeitos, em um movimento dialético e dialógico, onde a relação entre as pessoas, no processo de cuidado, educar-se e socializar-se é sempre uma relação entre outros, entre mãe/pai (cuidadores) e filhos (as), educador(a) e educandos(as), entre as pessoas e o mundo que o cerca.

Partimos de um estudo exploratório, buscando identificar as possíveis mães disponíveis para a realização da enquete extensiva<sup>2</sup>. Foi realizada uma aproximação das interlocutoras da pesquisa, sendo elas, ora as próprias trabalhadoras sexuais, ora alguns filhos adultos que aceitaram participar da pesquisa. As técnicas foram entrevistas, histórias de vida, histórias de família (Cabral e Lima, 2005), contatos com as famílias e mais outras técnicas como, por exemplo, a observação e construção etnográfica.

A pesquisa realizou-se por meio de visitas a locais onde as mulheres da batalha se encontram: praça, rua, bares, unidades domiciliares com o objetivo de conhecer as redes de relações e apoio onde elas exercem o cuidado como forma de educação e socialização de seus filhos e filhas. Por outro lado, durante o processo de construção da pesquisa nos aproximamos da Associação das Prostitutas da Bahia (APROSBA) e posteriormente da Articulação Nacional de Profissionais do Sexo, região Norte/ Nordeste viabilizando outro olhar acerca da realidade das trabalhadoras sexuais, visto que de um lado tivemos a oportunidade de aprofundar o olhar com as mulheres da batalha e de outro com as mulheres que se reconhecem como trabalhadoras sexuais.

### **Maternidade e interlocuções com Filhos e Filhas da Puta**

As descobertas desta pesquisa tocam a vida de modo bem concreto. Descobrir a partir do diálogo com mulheres que exercem a prostituição o seu lugar enquanto mães, escutar as filhas e filhos destas mulheres como se formam e se educam neste processo, perceber ausências de alguns atores, como é caso de alguns pais, aponta que falar de maternidade, família/parentesco, segredos familiares, socialização, cuidado e educação a partir deste contexto significa ir além do já visto e tocado.

---

<sup>2</sup> “Enquete extensiva” é o nome que damos ao conjunto de levantamentos que se darão ao longo do tempo com as mesmas interlocutoras da pesquisa.

Além do conceito central “cuidado”, dois outros conceitos foram fecundos na orientação interpretativa desta pesquisa: agenciamento e relacionalidade (Carsten 2000). O primeiro apontou que a trajetória assumida e construída por cada grupo, mãe, filho, filha, pai, ainda que permeado por desafios e violações foi e é também trajetórias de enfrentamentos e superação. As escolhas cotidianas de cuidado, afeto, educação apontam saídas contínuas. Em diversas narrativas estiveram presentes relatos tais como: “eu não queria essa situação pra minha filha”, “eu não tive brinquedos, eu não tinha direitos e hoje eu quero que eles (filhos) tenham direito a brincar, direito a infância”. Estas falas não estavam relacionadas ao fato destas mulheres exercerem a prostituição como trabalho, mas a dimensões relacionadas à melhoria na qualidade de vida, o que de certa maneira acontece de modo geral. O desejo que os filhos e filhas possam ter uma vida “melhor” que a dos pais e mães é um desejo presente e evidente nas falas de todos interlocutores desta pesquisa.

A relacionalidade é outro conceito presente em toda a pesquisa, demarcando e apontando que falar de mãe é falar de filhas/os, é uma relação, uma situação de entroncamento, de idas e vindas, na medida em que mães se dizem, falam de si, de suas mães e de suas crias; do outro lado, na medida em que crias falam de si, falam também de suas mães e do desejo de suas futuras crias.

A maternidade para estas mulheres é “parada obrigatória” e também solitária. As Putas Mães são aqui entendidas a partir da positivação do que seja Puta, ou seja, trabalhadoras sexuais que querem o reconhecimento de seu trabalho e de seu lugar nesta sociedade. Trata-se do reconhecimento de que estas mulheres, para além do trabalho sexual, trazem muitas questões e desafios enfrentados pelas mulheres de modo geral quando o assunto é maternidade. Elas têm construído suas famílias atravessadas ainda por alguns modelos heteronormativos presentes em nossa sociedade, mas também rompem com tais modelos na medida em que buscam tecer seus caminhos a partir dos vínculos construídos com seus filhos e filhas.

### Resultados parciais da pesquisa

No presente estudo, algumas descobertas são apontadas como convite a se pensar e refletir sobre os processos educativos que emergem a partir das famílias de trabalhadoras sexuais conforme destacamos a seguir:

A maternidade é parada obrigatória: definir a maternidade como parada obrigatória foi, segundo uma de nossas interlocutoras, o significado do processo de matinar. A parada obrigatória implica em revisitar memórias e histórias, reconhecê-las, dar sentidos e construir resistências.

Família como lócus e lugar de afeto, tramas e cuidado: a família é o lugar onde se gestam as construções de relações de filiação, irmandade, maternidade, paternidade e outros modos de se relacionar. As narrativas têm apontado, neste estudo, que a família é entendida muito mais que “consanguinidade” e famílias são feitas de laços e afetos.

(c) Aquilo ali é a realidade da vida: a pesquisa nos aponta algo de extrema importância sobre quando as mães escondem ou não a realidade vivenciada na tentativa de apresentar aos seus filhos e filhas a realidade da vida.

(d) Roda colaborativa: apontada pela experiência de compartilhamento de tarefas e responsabilidades das interlocutoras desta pesquisa e que se encontravam tanto na Praça da Sé quanto em outros contextos, nos revelam que esta é, sem dúvida, uma estratégia de cuidado, afeto e apoio.

(e) A convivência educa: a batalha é uma trajetória. Tornar-se Puta e ser Puta são experiências negociadas e construídas, a batalha é o ponto comum nas trajetórias narradas e compartilhadas neste estudo. A batalha é o ponto de intersecção e toca diretamente a vida de mães e filhos. Neste processo, reconhecer-se Puta<sup>3</sup>,

---

<sup>3</sup> Apontamos que a experiência destas mulheres, ancorada no putafeminismo (Prada, 2018) pode trazer contribuições significativas quando pensamos e refletimos sobre a educação das pessoas

reconhecer o trabalho sexual e admiti-lo na convivência com os filhos e filhas significa assumir-se como sujeito, como nos apresenta Freire (1982).

### Referências Bibliográficas

- CARSTEN, Janet. 2000. "Introduction: cultures of relatedness". In: Janet Carsten (Org.). *Cultures of relatedness: new approaches to the study of kinship*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 1-36.
- FREIRE, Paulo. 1982. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- OLIVAR, José Miguel Nieto. 2010. *Guerras, trânsitos e apropriações: políticas da prostituição feminina a partir das experiências de quatro mulheres militantes em Porto Alegre*. Tese de doutorado em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- PISCITELLI, Adriana. 2005. Apresentação: gênero no mercado do sexo. *cadernos pagu*, 25: 7-23.
- CABRAL, João de Pina; LIMA, Antónia Pedroso de. 2005. Como fazer uma história da família: um exercício de contextualização social. *Etnográfica*, 9(2): 355-388.
- PRADA, Monique. 2018. *Putafeminista*. São Paulo: Veneta.
- SOUSA, Fabiana Rodrigues. 2012. *A noite também educa: compreensões e significados atribuídos por prostitutas à prática da prostituição*. Tese de doutorado em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Enviado: 05/04/2022

Aceito: 05/06/2022